

Universidade de Brasília – Instituto de Ciência Política

TAP – Teoria e Análise Política (Democracia e Sociedade)

1º semestre de 2020

Profa. Danusa Marques e Debora Rezende de Almeida

Turma: Quintas-feiras – 8 às 11:50h

## PROGRAMA DE CURSO

### Objetivo

O curso visa a apresentar alguns dos debates centrais da ciência política contemporânea, sempre que possível associando-os à teoria política moderna. Os temas centrais abordados serão os problemas da representação política e a crise da democracia, a teoria democrática e ação coletiva, as teorias do Estado e as teorias da justiça. Dentro desses eixos temáticos serão abordadas diferentes perspectivas teóricas, sendo dada especial atenção a perspectivas liberais, pluralistas, marxistas e neomarxistas, feministas e pós-coloniais. O curso se propõe, assim, a oferecer ao público uma visão abrangente e crítica das temáticas mais disputadas e discutidas na ciência política atual, levando em conta seus pontos contenciosos e as implicações desses debates para a construção das instituições políticas e sociais do nosso tempo.

### Cronograma e leituras obrigatórias/complementares

O cronograma poderá sofrer alterações ao longo do semestre.

#### 12/3 **Aula 1: Apresentação da Disciplina**

#### 19/3 **Aula 2: Estado moderno e modernidade**

WOLIN, Sheldon S. *Politics and vision. Expanded Edition*. Princeton: Princeton University Press, 2004 [1960]. Chapters Eight and Nine (Hobbes: Political Society as a System of Rules; and Liberalism and the decline of Political Philosophy).

BIGNOTTO, Newton. *As aventuras de virtude: as ideias republicanas na França do século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Capítulos 1 a 3 (O léxico republicano: a contribuição do Iluminismo; Rousseau: virtude e política; e A gramática republicana: o *Contrato social*).

PATEMAN, Carole. *O contrato sexual*. São Paulo: Paz e Terra, 1993 [1988]. Capítulo 1 (Fazendo contratos).

#### **Complementar**

MAQUIAVEL. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. Livro Primeiro. [várias edições].

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne. *História das ideias políticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009 [1982].

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a política e o Estado moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

KLOSKO, George. *History of political theory*. Volume II, Oxford: Oxford University, 2013.

LOCKE, John. *Segundo Tratado sobre o Governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

QUIRINO, Célia Galvão, Claudio Vouga e Gildo Marçal Brandão. *Clássicos do pensamento político*. São Paulo: Edusp, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996 [1978].

SKINNER, Quentin. *Hobbes e a liberdade republicana*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010 [2008].

### **26/3 Aula 3: Democracia, liberalismo e pluralismo**

DAHL, Robert. Polyarchal Democracy. In: *A preface to democratic theory*. Chicago, London: University of Chicago Press, [1956] 2006.

BEETHAM, David. Liberal democracy and the limits of democratization. *Political Studies*, XL, Special Issue, 40-53, 1992.

MOUFFE, Chantal. What is agonistic politics?; Radical politics today. In: *Agonistics: thinking the world politically*. London: Verso, 2013, p. 1-18; 65-84.

#### **Complementar**

DOWNS, Anthony. *An economic theory of democracy*. New York: Harper, 1957.

ERMAN, Eva. What is wrong with agonistic pluralism? *Philosophy and Social Criticism*, v. 35, n. 9, p. 1039-1062, 2009.

GUNNELL, John G. The Genealogy of American Pluralism: From Madison to - Behavioralism. *International Political Science Review*, v. 17, n. 3, p. 253-65, 1996.

HELD, David. The development of liberal democracy: for and against the State. In: *Models of democracy*. 3ª Edition. Cambridge: Polity Press, 2006.

HOWARTH, David R. Ethos, agonism and populism. *Political Studies Association*, v. 10, p. 171-193, 2008.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. *Hegemony and socialist strategy: towards a radical democratic politics*. London: Verso, 1985.

LASKI, Harold. The pluralistic state. *Philosophical Review*, v. 28, n. 6, p. 562-575, 1919.

MACPHERSON, C. B. 1977. *Life and times of liberal democracy*. Oxford: Oxford University Press.

MADISON, J.; HAMILTON, A.; JAY, J. *The Federalists*. New York: The modern library New York, 1941.

MILL, Stuart. *Considerations on representative government*.

MIGUEL, Luis Felipe. Consenso e conflito na teoria democrática: para além do “agonismo”. *Lua Nova*, n. 92, p. 13-43, 2014

SCHLOSBERG, David. The pluralist imagination. In: DRYZEK, J.; HONIG, B.; PHILLIPS, A. (Ed.). *The Oxford Handbook of Political Theory*. New York: Oxford University, 2008, p. 142-160.

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

PRZEWORSKI, Adam. 2010. *Democracy and the limits of self-government*. Cambridge: Cambridge University Press.

WENMAN, Mark. Agonism, pluralism, tragedy, and the value of conflict. *Agonistic democracy: constituent power in the era of globalization*. Cambridge, Cambridge University Press, 2013, p. 28-58.

## 2/4 **Aula 4: Elitismo e poder**

BACHRACH, Peter e Morton S. BARATZ. Duas faces do poder. *Revista de Sociologia Política*, vol. 19, nº 40, 2011 [1962].

HIRSCHMAN, Albert O. *A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*. São Paulo: Cia das Letras, 1992. Capítulo 3 (A tese da futilidade).

DEAN, Jodi. *Crowds and Party*. London: Verso, 2016. Chapter 2 (Enclosing the subject).

**TEXTO-BASE:** MICHELS, Robert. *Sociologia dos partidos políticos*. Brasília: Editora UnB, 1982. Sexta parte, capítulos I-II (A base conservadora da organização; e A democracia e a lei de bronze da oligarquia).

## **Complementar**

DAHL, Robert A. Uma crítica ao modelo de elite dirigente, em AMORIM, Maria Stella de (org.), *Sociologia política, II*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970 [1958], pp. 90-100.

LÊNIN, Vladímir Ilitch. *O Estado e a Revolução*. São Paulo: Boitempo, 2017 [1917].

LUKES, Steven. *Power. Second edition*. Basingstoke, New York: Palgrave Macmillan, 2005. Introduction and Chapter 1. Power: A Radical View.

LUXEMBURGO, Rosa. *A revolução russa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

MILLS, C. Wright. *A elite do poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, pp. 319-349. Capítulo XII (A elite do poder).

MOSCA, Gaetano. A classe dirigente. In: SOUZA, Amaury de (org.) – *Sociologia política*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966, pp. 51-69.

ORTEGA Y GASSET, José. *A rebelião das massas*. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1962.

PARETO, Vilfredo. *Vilfredo Pareto: sociologia*. São Paulo: Ática, 1984 (coleção Grandes cientistas sociais).

#### 9/4 **Aula 5: O retorno da participação popular: relação Estado e sociedade**

ALMEIDA, Carla. A participação política nas democracias contemporâneas: mapeando o debate. In: MARTELLI, C. et al. (Orgs.). *Participação política e democracia no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, p. 11-31.

JÄSKE, Maija; SETÄLÄ, Maija. A Functionalist Approach to Democratic Innovations, *Representation*, 2019. DOI: 10.1080/00344893.2019.1691639

ABERS, Rebecca; ALMEIDA, Debora. Participação no século XXI: o embate entre projetos políticos nas instituições participativas federais. In: ARRETCHE, Marta; Marques, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio. *As políticas da política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e do PT*. São Paulo: UNESP, 2019, p. 373-399.

**TEXTO BASE:** PATEMAN, Carole. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

#### **Complementar**

ALMEIDA, Debora. 2017. Os desafios da efetividade e o estatuto jurídico da participação: a Política Nacional de Participação Social. *Revista Sociedade e Estado*, v. 32, n. 3, p. 647-677, Setembro/Dezembro.

AVRITZER, Leonardo. *Participatory institutions in democratic Brazil*. Washington, D.C.; Baltimore: Woodrow Wilson Center; Johns Hopkins University, 2009. Parte II.

CHATELARD, S.; AUDIN, J.; SIXSMITH, D. 2018. China: la fuerza de las redes personales. In: ISUNZA-VERA, E.; GURZA LAVALLE, A. *Controles democráticos no*

*electorales y regímenes de rendición de cuentas en el Sur Global: México, Colombia, Brasil, China, Sudáfrica.* Oxford: Peter Lang, p. 243-316.

CHARTOCK, Sarah. Corporatism with adjectives? Conceptualizing civil society incorporation and indigenous participation in Latin America. *Latin American Politics & Society*, 55 (2), p. 52-76.

DAGNINO, Evelina. States, markets and society : new relationships for a new development era. *IDS Bulletin*, 47 (2A) : 157-168, 2016.

FONT, Joan; DELLA PORTA, Donatella; SINTOMER, Yves. *Participatory democracy in Southern Europe: causes, characteristics, and consequences.* London, New York: Rowman & Littlefield International, 2014.

FONT, Joan; SMITH, Graham; GALAIS, Carol; ALARCÓN, Pau. Cherry-picking participation: explaining the fate of proposals from participatory processes. Paper presented at the *Political Studies Association Conference*, Brighton, 2016.

FUNG, Archon; WRIGHT, Erik Olin. Thinking about empowered participatory governance. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). *Deepening democracy: institutional innovations in empowered participatory governance*, 2003.

GEISSEL, Brigitte. Participatory developments in majoritarian and consensus democracies. *Representation*, v. 54, n. 2, 129-146, 2018.

GURZA LAVALLE, Adrian. Participação, (des)igualdade política e democracia. MIGUEL, L. F. (Org.) *Desigualdades e democracia: o debate da teoria política.* São Paulo: UNESP, 2016, p. 171-202.

LEE, Caroline W.; et al. (Edt.). *Democratizing inequalities: dilemmas of the new public participation.* New York: New York University, 2015. Chapter 1.

MANSBRIDGE, Jane. *Beyond adversary democracy.* Chicago: Chicago University, 1983 [1980]. (Principalmente parte I e conclusão).

MONTAMBEAULT, Françoise. *Local participatory democracy in Latin America: institutions, actors, and interactions.* California: Stanford University Press, 2016. (Introdução e conclusão).

PATEMAN, Carole. Participatory democracy revisited. *Perspectives on Politics*, v. 10, n. 1, p. 7-19, March 2012.

## 16/4 **Aula 6: Ação coletiva e ativismos**

GURZA LAVALLE, Adrian, et al. Movimentos sociais, institucionalização e domínios de agência. In: \_\_\_\_\_. *Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição.* Rio de Janeiro: Eduerj, 2019, p. 21-86.

ABERS, Rebecca; SILVA, Marcelo; TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e políticas públicas: repensando atores e oportunidades políticas. *Lua Nova*, 105, p. 15-46, 2018.

TATAGIBA, Luciana. Crossroads of Brazilian democracy: dynamics of social mobilization during the Left turn cycle. In: FERRERO, Juan Pablo; NATALUCCI, Ana; TATAGIBA, Luciana. *Socio-political dynamics within the crisis of the left: Argentina and Brazil*. London, New York: Rowman & Littlefield, 2019, p. 37-64.

**TEXTO BASE:** OLSON, Mancur. *A Lógica da Ação Coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais*. São Paulo: EDUSP, 1999, p.17-34; 45-64.

### **Complementar**

ABERS, R.; SERAFIM, L.; TATAGIBA, L. Repertórios de interação Estado-sociedade em um Estado heterogêneo: a experiência na era Lula. *Dados*, v. 57, n. 2, p. 325-357, 2014.

ABERS, R.; Von BÜLOW, M. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade? *Sociologias*, ano 13, v. 28, p. 52-84, 2011.

ALONSO, Angela. A Política Das Ruas: Protestos Em São Paulo de Dilma a Temer. *Novos Estudos Cebrap Especial* (June 2017): 49–58.

CLEMENS, Elisabeth. Repertórios organizacionais e mudança institucional: grupos de mulheres e a transformação na política dos Estados Unidos. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 3 (jan-julho), 161-218, 2010.

DELLA PORTA, Donatella. 2012. Eventful Protest, Global Conflicts: Social Mechanisms in the Reproduction of Protest. In: Goodwin, Jeff and Jasper, James M. (Eds.). *Contention in Context: Political Opportunities and the Emergence of Protest*. Stanford: Stanford University Press, 2012, p. 256–77.

FARIAS DA SILVA, Camila; SILVA, Marcelo K. Se a passagem não baixar, a cidade vai parar: transformações nas manifestações públicas de demandas relacionadas ao transporte coletivo na cidade de porto alegre, 1970 - 2013. In: *Participação, conflitos e intervenções urbanas: contribuições ao habitat iii*. Porto Alegre: Lume, UFRGS, 2016

GOLDSTONE, Jack A. Bridging institutionalized and noninstitutionalized politics. In: *States, parties, and social movements*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 1-26.

HIRSCHMAN, Albert O. *De consumidor a cidadão: atividades privadas e participação na vida pública*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

KECK, Margaret. Weaving social movements back in. In: ROSSI, F.; von BÜLOW, M. (Eds). *Social movements dynamics: new perspectives on theory and research from Latin America*. Ashgate, 2015, p. 215-228.

ROCHA, Camila. “Imposto é Roubo!” A Formação de um Contrapúblico ultraliberal e os Protestos Pró-Impeachment de Dilma Rousseff. *Dados*, Rio de Janeiro, vol.62(3):e20190076, 2019

SILVA, Marcelo; Ruskowski, Bianca. Condições e mecanismos do engajamento militante: um modelo de análise. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 21. Brasília, setembro - dezembro de 2016, p. 187-226.

TARROW, Sidney. *O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político*, Petrópolis: Editora Vozes, 2009. Introdução e Capítulo 2.

TATAGIBA, Luciana. Desafios da relação entre movimentos sociais e instituições políticas. O caso do movimento de moradia da cidade de São Paulo – Primeiras reflexões. *Colombia Internacional*, v. 71, 2010, p.63-83.

TATAGIBA, Luciana; GALVÃO, Andreia. Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016). *Opinião Pública*, Campinas, vol. 25, no 1, jan.-abr., p. 63-96, 2019

Von BÜLOW, Marisa. The survival of leaders and organizations in the digital age: lessons from the Chilean Student Movement. *Mobilization: an international journal*, v. 23, n. 1, p. 45-64, 2018.

## 23/4 **Aula 7: Democracia deliberativa e os distintos “giros”**

BENHABIB, Seyla. Sobre um modelo deliberativo de legitimidade democrática. In: WERLE, Denilson Luis; MELO, Rúrion Soares. (Org.). *Democracia deliberativa*. São Paulo: Singular, 2007, p. 47-79.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Teoria Crítica e Democracia Deliberativa: diálogos instáveis. *Opinião Pública*, v. 19, n. 1, p. 49-64, 2003. VER TAMBÉM resposta de MIGUEL, 2014.

PARKINSON, John. The Roles of Referendums in Deliberative Systems. *Representation*, published online, February 2020. DOI: 10.1080/00344893.2020.1718195.

### **Complementar**

BUTTON, Mark; RYFE, David. M. What can we learn from the practice of deliberative democracy? In: GASTIL, J.; LEVINE, P. (Ed.). *The deliberative democracy handbook: strategies for effective civic engagement in the 21<sup>st</sup> century*. San Francisco, CA, Jossey-Bass, 2005, p. 20-33.

ERCAN, Selen; HENDRIKS, Carolyn; BOSWELL, John. Studying public deliberation after the systemic turn: the crucial role for interpretive research. *Policy & Politics*, v. 45, n. 2, p.195–212, 2017.

ERCAN, Selen A.; DRYZEK, John. The reach of deliberative democracy. *Policy Studies*, v. 36, n. 3, p. 241-248, 2015.

HABERMAS, Jürgen. Popular sovereignty as procedure. In: BOHMAN, J.; REGH, W. (Ed.). *Deliberative democracy: essays on reason and politics*. Cambridge: MIT Press, 1997, p. 35-65.

LAFONT, Cristina. Deliberation, Participation, and Democratic Legitimacy: Should Deliberative Mini-publics Shape Public Policy? *The Journal of Political Philosophy*, v. 23, n.1, p. 40–63, 2015.

MANSBRIDGE, Jane. The Place of Self-Interest and the Role of Power in Deliberative Democracy. *The Journal of Political Philosophy*, v. 8, n. 1, p. 64-100, 2010.

\_\_\_\_\_; et al. A systemic approach to deliberative democracy. In: PARKINSON, J.; MANSBRIDGE, J. (Ed.). *Deliberative systems: deliberative democracy at the large scale*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 1-26.

MENDONÇA, Ricardo F. Mitigating systemic dangers: the role of connectivity inducers in a deliberative system. *Critical Policy Studies*, 2016.

MENDONÇA, Ricardo F.; ERCAN, Selen. Deliberation and protest: strange bedfellows? Revealing the deliberative potential of 2013 protests in Turkey and Brazil. *Policy Studies*, v. 36, n. 3, p. 267-282, 2015.

MIGUEL, Luis Felipe. Deliberacionismo e os limites da crítica: uma resposta. *Opinião Pública*, v. 20, n. 1, p. 118-131, 2014.

OWEN, David; SMITH, Graham. Survey article: Deliberation, democracy, and the systemic turn. *The Journal of Political Philosophy*, v. 23, n. 2, p. 213-234, 2015.

STOKES, Susan C. Pathologies of deliberation. In: ELSTER, John. *Deliberative democracy*. Cambridge: Cambridge University, 1998, p. 123-139.

### **30/4 Aula 8: Representação política – diferentes sentidos**

VIEIRA, Mónica. (ed.). 2017. Introduction. *Reclaiming representation: contemporary advances in the theory of political representation*. New York: Routledge, p. 1-21.

SAWARD, Michael. Liminal representation. In: CASTIGLIONE, Dario; POLLAK, Johannes. *Creating political presence: the new politics of democratic representation*. Chicago: University of Chicago Press, 2019, p. 276-297.

**TEXTO BASE:** PITKIN, Hanna F. *The concept of representation*. Berkeley: University of California Press, 1967. Introdução, Capítulos 2, 3, 4 e 5.

#### **Complementar**

ALMEIDA, Debora Rezende. Representação política: a virada construtivista e o paradoxo entre criação e autonomia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, n. 97, 2018.

ALMEIDA, Debora R. de. Representação na Participação: Desafios Teóricos e Empíricos. In: *Representação além das eleições: repensando as fronteiras entre Estado e sociedade*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.



BOURDIEU, Pierre. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. In: *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, s.d. [1981] (pp. 163-207).

DAHLERUP, Drude. Representing Women: Defining Substantive Representation of Women, In: ESCOBAR-LEMMON, Maria C; TAYLOR-ROBINSON, Michelle. *Representation: the case of women*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

DISCH, Lisa. Democratic representation and the constituency paradox. *Perspectives on Politics* 10(3): 599-616, 2012.

GUASTI, Petra; ALMEIDA, Debora Rezende de. Claims of Misrepresentation: A Comparison of Germany and Brazil. *Politics and Governance*, v. 7, p. 152-164, 2019.

MANIN, Bernard. *The principles of representative government*. Cambridge University, 1997 (impressão 2002). Capítulos 3 ao 6.

MULIERI, Alessandro. Beyond electoral democracy? A critical assessment of constructivist representation in the global arena. *Representation*, v. 49, n. 4, 515-527, 2013.

POLLAK, Johannes. Contested Meanings of Representation. *Comparative European Politics*, v. 5, n. 1, p. 87-103, Apr. 2007.

ROSANVALLON, Pierre. *Democratic legitimacy: impartiality, reflexivity, proximity*. Princeton: Princeton University, 2011. (Principalmente introdução, parte I e conclusão).

SAWARD, Michael. Shape-shifting representation. *American Political Science Review* 108 (4): 723-736, 2014.

URBINATI, Nadia. *Representative democracy*. Chicago: University of Chicago, 2006. Introdução e capítulo 1.

YOUNG, I. M. Representation and social perspective. *Inclusion and democracy*. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 121-53.

ZAREMBERG, Gisela; GUARNEROS-MEZA, Valeria & GURZA LAVALLE, Adrián (eds.). 2017. Introduction: beyond elections, representation circuits and political intermediation. In: *Intermediation and representation in Latin America: actors and roles beyond elections*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, p. 1-30.

## **7/5 Aula 9: Accountability: distintos modos, atores e direções**

BOVENS, Mark; SCHILLEMANS, Thomas; GOODIN, Robert. Public accountability. *The Oxford Handbook of Public Accountability*. Oxford: Oxford University Press, 2016, p. 1-20.

FOX, Jonathan. Social Accountability: What Does the Evidence Really Say? *World Development*, v. 72, p. 346–361, 2015

### **Complementar**

ADSERÁ, A; BOIX, C.; PAGE, M. Are you being served? Political accountability and quality of government. *Inter-American Development Bank, Working Paper* n.438, November 2000.

ARANTES, Rogério. Rendición de cuentas y pluralismo estatal en Brasil: Ministerio Público y Policía Federal. *Desacatos* (CIESAS), v. 49, p. 1, 2015.

DAMGAARD, Bodil; LEWIS, Jenny. Accountability and citizen participation. In: BOVENS, Mark; GOODIN, Robert; SCHILLEMANS, Thomas (Ed.). *The Oxford Handbook of Public Accountability*. Oxford: Oxford University Press, 2016, p. 258-272.

GURZA LAVALLE, Adrian; ISUNZA VERA, Ernesto. Representación y participación en la crítica democrática. *Desacatos* (CIESAS), v. 49, p. 10-27, 2015.

GURZA LAVALLE, Adrian; CARLOS, Euzeneia; GUICHENEY, Hellen; DOWBOR, Monika. Brasil. El predominio de los controles institucionales mixtos en un régimen político abierto. In: ISUNZA-VERA, Ernesto, GURZA LAVALLE, Adrián. *Controles democráticos no electorales y regímenes de rendición de cuentas en el Sur Global: México, Colombia, Brasil, China, Sudáfrica*. Oxford: Peter Lang, 2018, p. 45-99.

LESTON-BANDEIRA, Cristina. The pursuit of legitimacy as a key driver for public engagement: the European Parliament Case. *Parliamentary Affairs*, 67, p. 415-436, 2014.

LORD, Christopher; POLLAK, Johannes. Representation and accountability: communicating tubes? *West European Politics*, v. 33, n. 5, p. 968-988, 2010.

MANIN, Bernard, Adam PRZEWORSKI, STOKES Susan C. Introduction. In: PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan C.; MANIN, Bernard (Eds.). *Democracy, accountability, and representation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999 (pp. 1-36).

MIGUEL, Luis Felipe. Comunicação e representação. *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 138-170.

MONTANARO, Laura. Democratic legitimacy of self-appointed representatives. *The Journal of Politics*, v. 1094-1107, October 2012.

WARREN, Mark. Accountability and democracy. In: BOVENS, Mark; GOODIN, Robert; SCHILLEMANS, Thomas (Ed.). *The Oxford Handbook of Public Accountability*. Oxford: Oxford University Press, 2016, p. 39-54.

**14/5 Aula 11: Problemas do Estado contemporâneo (Entrega da proposta preliminar de trabalho via Moodle).**

OFFE, Claus. Dominação de classe e sistema político: sobre a seletividade das instituições políticas. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984 [1972] (pp. 140-77).

WOOD, Ellen Meiksins. The separation of the 'economic' and the 'political' in capitalism. *Democracy against capitalism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995 (p. 19-48).

STREECK, Wolfgang. As crises do capitalismo democrático. *Novos Estudos, Dossiê Crise Global*, n. 92, p. 35-56, março 2012.

### **Complementar**

ABERS, Rebecca; KECK, Margaret. *Practical Authority*. Oxford, 2013. Chapter 2.

EVANS, Peter B; RUESCHEMEYER, Dietrich; SKOCPOL, Theda (Orgs). *Bringing the State Back In*. Cambridge, Cambridge University, 1985.

EVANS, Peter. *Embedded Autonomy*. Princeton: Princeton University Press, 1995. Capítulos 1 e 3.

MANN, Michael. Infrastructural Power Revisited. *Studies in Comparative International Development*, v. 43, p. 355-365.

WARREN, Mark. Democracy and the State. In: In: DRYZEK, J.; HONIG, B.; PHILLIPS, A. (Ed.). *The Oxford Handbook of Political Theory*. New York: Oxford University, 2008, p. 382-399.

WOLIN, Sheldon S. *Democracy Incorporated: managed democracy and the specter of inverted totalitarianism*. Princeton: Princeton University, 2008.

## **21/5 Aula 10: Discussão das propostas de Trabalhos Finais**

## **28/5 Aula 12: Pós-colonialismo e decolonialismo**

MBEMBE, Achille. Necropolitics. In: MORTON, Stephen; BYGRAVE, Stephen. *Foucault in the Age of Terror: essays on biopolitics and the defence of society*. New York: Palgrave MacMillan, 2008, pp. 152-182.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, R. Decolonialidade e perspectiva negra. *Sociedade e Estado*, v. 31, p. 15-24, 2016.

SMITH, Andrea. "Heteropatriarchy and the Three Pillars of White Supremacy: Rethinking Women of Color Organizing", In: INCITE! Women of Color Against Violence (eds.). Durham: Duke University Press, 2016.

**TEXTO-BASE:** FANON, Frantz. Da violência. In: *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, p. 23-85.

### **Complementar**

BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pós-colonialismo. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 21(2): 336, maio-agosto, 2013.

BALLESTRIN, Luciana. O giro decolonial e a América Latina. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, 2013.

BALIBAR, Etienne. Racism and Nationalism, In: BALIBAR, Etienne; WALLERSTEIN, Immanuel. *Race, Nation, Class: Ambiguous Identities*. London: Verso, 1991. pp. 37-67.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. *La poscolonialidad explicada a los niños*. Bogotá: Universidad del Cauca/Instituto Pensar, 2005.

CESAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1978.

DIOP, Cheikh Anta. Does an african philosophy exist?. *Civilization or barbarism: an authentic anthropology*. New York: Lawrence Hill Books, 1991 [1981], pp. 309-376.

GILROY, Paul. Modernidade e infra-humanidade. *Entre campos: nações, culturas e o fascínio da raça*. São Paulo: Annablume, 2007 [2004], p. 77-122.

MIGNOLO, Walter. *Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Buenos Aires: Ediciones del signo, 2010.

MOHANTY, Chandra Talpade. Bajo los ojos de Occidente: feminismos académicos y discursos coloniales. In: NAVAZ, Liliana; CASTILLO, Rosalva (eds). *Descolonizando el feminismo: teorías y prácticas desde los márgenes*. Madrid: Cátedra, 2008.

QUIJANO, Aníbal; WALLERSTEIN, Immanuel. La americanidad como concepto, o América en el moderno sistema mundial. *Revista Internacional de Ciencias Sociales*, vol. XLIV, n. 4, 1992.

SAID, Edward. *Orientalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

#### **4/6 Aula 13: Justiça como equidade e reconhecimento**

SANDEL, Michael. *Liberalism and the limits of justice*, capítulo 4. Cambridge: Cambridge University, 1982, p. 133-174.

YOUNG, Iris Marion. A imparcialidade e o público cívico. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 169-204.

FRASER, Nancy. Sobre justiça: lições de Platão, Rawls e Ishiguro. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 15, 2014, pp. 265-277.

**TEXTO-BASE:** RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*, capítulo I e II. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

## Complementar

FRASER, Nancy. From redistribution to recognition? Dilemmas of justice in a 'post-socialist' age. *New Left Review*, 212, 1995, pp. 68-93.

FRASER, Nancy. Uma réplica a Iris Young. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 2. Brasília, julho-dezembro de 2009 [1997], pp. 215-221.

HABERMAS, Jürgen. Notas programáticas para a fundamentação da Ética do Discurso. In: *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003, p. 61-141.

HONNETH, Axel. Recognition and justice: the outline of a pluralist concept of justice. *Acta Sociologica*, v. 47, n. 4, dezembro. Londres-Nova Delhi-Thousand Oaks-CA: Sage, pp. 358-63, 2004.

KYMLICKA, Will. *Multicultural Citizenship*, Chapter 6. New York: Oxford University, 2000.

NOZICK, Robert. Distributive Justice. In: *Anarchy, State, and Utopia*. New York: Basic Books, 1974, pp. 149-164.

OKIN, Susan Moller. *Justice, Gender, and the Family*. New York: Basic Books, 1989, p. 1-40

TAYLOR, Charles. Propósitos entrelaçados: O debate liberal-comunitário. In: *Argumentos filosóficos*. São Paulo: Loyola, 2000.

YOUNG, Iris Marion. Categorias desajustadas: Uma crítica à teoria dual de sistemas de Nancy Fraser. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 2. Brasília, julho-dezembro de 2009 [1997], pp. 193-214.

11/6 **Feriado**

18/6 **Aula 14: A crítica feminista**

MIGUEL, LUIS Felipe; BIROLI, Flávia. Apresentação: O feminismo e a refundação da teoria política, In: MIGUEL, LUIS Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.) *Teoria política e feminismo: abordagens brasileiras*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013 [1989].

PHILLIPS, Anne. O que há de errado com a democracia liberal?. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 6. Brasília, julho - dezembro de 2011, pp. 339-363.

COLLINS, Patricia Hill. *Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment*. New York: Routledge, 2000. Chapter 11 (Black Feminist Epistemology).

**TEXTO-BASE:** SCOTT, Joan W. (1986), Gender: A Useful Category of Historical Analysis, *American Historical Review*, 91 (5), pp. 1053-1075.

## Complementar

BIROLI, Flávia. *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.

BUTLER, Judith. Merely Cultural. *New left Review*, n. 227, 1998.

MIGUEL, LUIS Felipe; BIROLI, Flávia. Introdução: teoria política feminista, hoje. In: MIGUEL, LUIS Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). *Teoria política feminista: textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.

PATEMAN, Carole. Críticas feministas à dicotomia público/privado. In: Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli (orgs.). *Teoria Política Feminista: textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013 [1989].

YOUNG, Iris. *Justice and the Politics of Difference*. Chapter 1. Princeton: Princeton University Press, 1990.

WALBY, Sylvia. *Theorizing Patriarchy*. Oxford: Basil Blackwell Ltd., 1990. Chapter 8 (From private to public patriarchy).

## 25/6 Aula 15: Crise da democracia

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BROWN, Wendy. *Undoing the Demos: Neoliberalism's Stealth Revolution*. New York: Zone Books, 2015.

URBINATI, Nadia. *Me The People: how populism transforms democracy*. Cambridge/MA: Harvard University Press, 2019. Capítulo 4 (Direct representation) e Epílogo.

**TEXTO-BASE:** CROUCH, Colin. *Post-democracy*. Cambridge: Polity Press, 2012, p. 1-30. Chapter 1.

## Complementar

BALLESTRIN, Luciana. O debate pós-democrático no século XXI. *Revista Sul-americana de Ciência Política*, 4/2, 2018.

BROWN, Wendy. *In the Ruins of Neoliberalism. The Rise of Antidemocratic Politics In The West*. New York: Columbia University Press, 2019.

DEAN, Jodi. *Crowds and Party*. London: Verso, 2016.

FRASER, Nancy. Legitimation Crisis? On the Political Contradictions of Financialized Capitalism. *Critical Historical Studies*, vol. 2, n. 2, 2015, 157-189.

LUXEMBURGO, Rosa. *Reforma ou revolução?* Luxemburg Internet Archive (marxists.org), 2002.

MOUFFE, Chantal. *For a left populism*. London, New York: Verso, 2018.

NORRIS, Pippa. 1999. *Critical Citizens: Global Support for Democratic Governance*. Oxford: University of Oxford Press. (Introdução, p. 1-30).

PHARR, Susan J.; PUTNAM, Robert D.; DALTON, Russell J. A quarter-century of declining confidence. *Journal of Democracy*, v. 11, n. 2, p. 5-25, April 2000.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo, 2014.

ROSANVALLON, Pierre. *Counter-democracy: policy in an age of distrust*. New York: Cambridge University, 2008. Introdução e conclusão.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *A democracia impedida: o Brasil no século XXI*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

SCHYNS, P.; KOOP, C. Political distrust and social capital in Europe and the USA. *Social Indicators Research*, v. 96, n. 1, p. 145-167, mar. 2010.

SINTOMER, Yves. ¿Condenados a la posdemocracia? *Nueva Sociedad*, n. 267, p. 22-34. [Ver todo este número da Nueva Sociedad.](#)

STEFAN, Roberto; MOUNK, Yascha. The signs of deconsolidation. *Journal of Democracy*, v. 28, n. 1, p. 1-15, 2017.

URBINATI, N. Unpolitical democracy. *Political Theory*, v. 38, n. 1, p. 65-92, 2010.

WARREN, Mark. *Democracy and Trust*. Cambridge: Cambridge University, 1999. Chapter 11.

ZAKARIA, Fareed. The rise of illiberal democracy. *Foreign Affairs*, Nov/Dec, v. 76, n. 6; 1997.

## Avaliação

A avaliação do curso será composta por:

### 1. Apresentação dos grupos (20% da nota)

As datas de apresentação e a distribuição das/os estudantes em grupos serão organizadas no primeiro dia da disciplina.

A cada encontro, a primeira metade da aula será dedicada ao debate do tema proposto a partir de uma apresentação das/os estudantes. Cada grupo de estudantes terá a responsabilidade de promover o debate do tema da aula (portanto, haverá um grupo responsável por cada encontro), buscando mapear os principais debates, conceitos, diálogos, contraposições entre correntes teóricas e autores/as e também os desafios teóricos que envolvem o tema da aula. A apresentação

dos grupos deve se guiar pela bibliografia obrigatória da aula e pelo texto-base, necessariamente; pela bibliografia complementar indicada, facultativamente; e por outra literatura complementar que o grupo desejar trazer por sua iniciativa.

Para a avaliação, será também cobrada a entrega de um documento orientador do debate (como um plano de apresentação, no formato de um texto curto ou tópicos desenvolvidos – entre 4 e 6 páginas), que deve indicar o conteúdo que foi organizado para o debate pelo grupo.

## 2. Trabalho (total de 60% da nota)

- **Proposta preliminar de trabalho final (10%)**

DATA DE ENTREGA: 14/5

Deve conter introdução ao tema, apresentação do problema a ser trabalhado e metodologia, síntese dos principais aspectos abordados e indicação das principais referências bibliográficas utilizadas.

A proposta deve ter até 1200 palavras, em Times New Roman 12, entrelinhas 1,5, alinhamento justificado e páginas numeradas. Deve ser entregue via Moodle.

- **Trabalho final (50%)**

DATA DE ENTREGA: 2/7, às 12h.

Em formato de artigo científico, deve ter entre 15 e 20 páginas, em fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinhas 1,5, alinhamento justificado e páginas numeradas. Utilizar explicitamente perspectivas e conceitos de ao menos três autores/as trabalhados/as na disciplina. Deve ser entregue via Moodle.

## 3. Parecer sobre trabalho do/a colega (20% da nota).

DATA DE ENTREGA: 21/5

Em 14/5, cada estudante receberá a proposta de trabalho final de um/a colega para comentar em sala de aula, o que será realizado em 21/5. O parecer deve ser uma avaliação geral da proposta, indicando as principais contribuições do trabalho e avaliando a proposta de organização do texto, a metodologia, a originalidade e a consistência da análise. Deve também apresentar sugestões para a elaboração da versão final do artigo, apresentando pontos que não ficaram bem desenvolvidos e sugestões para aprimorar o texto. O parecer deve ser escrito e entregue às professoras e à/ao colega, via Moodle.

### Moodle

O endereço de acesso ao Moodle é: <http://aprender.ead.unb.br/course/view.php?id=3279>

Senha: analisepolitica